



LEVANTAMENTO DA FAUNA URBANA DE MELIPONÍDEOS (HYMENOPTERA; APOIDEA; APIDAE) EM CATAGUASES-MG

P. S. Netto¹, T. S. Guimarães¹, G. M. Faria-Mucci²

¹Acadêmicas do curso de Ciências Biológicas das Faculdades Integradas de Cataguases - FIC. ²Departamento de Ciências Biológicas das Faculdades Integradas de Cataguases - FIC.

INTRODUÇÃO

Os meliponídeos são abelhas pertencentes à subtribo Meliponina (subfamília Apinae), também conhecidos como abelhas indígenas sem ferrão. Todas as espécies de Meliponina são eusociais (KERR et al–1996) e estão amplamente distribuídos nas regiões tropicais do planeta e algumas regiões de clima temperado subtropical.

Os meliponídeos utilizam variados tipos de materiais para a construção de seus ninhos, desde aqueles retirados da natureza como os secretados pelas próprias abelhas, os ninhos dos meliponídeos apresentam arquitetura complexa e embora apresentem algumas estruturas comuns às diversas espécies, existem diferenças marcantes entre os gêneros. Essas abelhas utilizam diferentes tipos de substratos para nidificação, como ocos em árvores, muerões de cerca, cupinzeiros abandonados, raízes e até cipós (ROUBIK, 1989).

A riqueza de espécies em uma área pode ser modificada por alterações no biótopo, que podem reduzir os locais disponíveis para nidificação (Linsley 1958).

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivos amostrar a fauna de abelhas da subtribo Meliponina na área urbana de Cataguases – MG, analisar sua composição e verificar a utilização dos tipos de substratos pelas espécies amostradas.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no município de Cataguases (S - 21°23' e W - 42°41'), ao leste da Zona da Mata de Minas Gerais. O clima da região, segundo a classificação de Köppen, varia do tipo Cwa, tropical úmido a Aw, semi-úmido de verões quentes.

Para saber da existência dos ninhos de meliponídeos, além da inspeção feita pelas ruas da cidade, foram também obtidas informações com as pessoas da comunidade sobre a ocorrência de ninhos dessas abelhas em suas casas ou proximidades (praças, clubes e etc). O trabalho foi realizado de fevereiro à junho de 2007.

A estrutura da entrada de cada ninho encontrado foi analisada e fotografada, foram também anotados os seguintes dados: altura do ninho, tipo de substrato, coordenadas geográficas e a situação do ambiente próximo ao ninho (vegetação, água, movimento do trânsito). Quando possível, foram coletados 15 indivíduos de cada ninho, com rede entomológica e/ou sugador, mortos em câmara mortífera com acetato de etila, os espécimes foram montados em alfinete entomológico e etiquetados com todos os dados pertinentes e, posteriormente identificados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizados 51 ninhos referentes a cinco gêneros e seis espécies da subtribo Meliponina: *Tetragonisca angustula* (34 ninhos, representando 66% do total), *Nannotrigona testaceicornis* (nove ninhos, representando 18%), *Plebeia* sp1 (cinco ninhos, representando 10%), *Plebeia* sp2 (um ninho, representando 2%), *Oxytrigona tataira* (um ninho, representando 2%) e *Tetragona clavipes* (um ninho, representando 2%).

Quanto ao tipo de substrato de nidificação, 43% dos ninhos foram encontrados em construções de alvenaria, 20% em árvores, 16% em padrões de água ou energia, 10% em muros de pedra, 4% em canos de ferro, 4% em muro de madeira, 2% em barranco e 2% em caixa de plástico. *Tetragonisca angustula* além de ser a espécie mais abundante, foi a que utilizou os mais variados tipos de substratos, 41% dos ninhos foram observados em construções de alvenaria, 20% em padrões de água ou energia, 18% em substratos arbóreos, 9% em

muros de pedra, 6% em canos de ferro, 3% em barranco e 3% em caixa de plástico. De *Nannotrigona testaceicornis*, 45% dos ninhos estavam em construções de alvenaria, 22% portões de madeira, 22% árvores, e 11% em padrões de água ou energia. Dos ninhos de *Plebeia* sp1, 60% estavam construções de alvenaria, 20% em muro de pedra e 20% em árvore. O ninho da espécie *Plebeia* sp2 foi encontrado em muro de pedra. Os únicos ninhos de *Oxytrigona tataira* e de *Tetragona clavipes* observados estavam em substrato arbóreo.

A maior quantidade de ninhos encontrados em construções de alvenaria está diretamente relacionada a maior disponibilidade desse substrato nos centros urbanos.

CONCLUSÃO

A grande abundância de *Tetragonisca angustula* em diferentes ecossistemas naturais e nos centros urbanos pode estar associada a sua capacidade de nidificar em diferentes substratos, enquanto muitas espécies de Meliponina são bem seletivas com relação ao substrato de nidificação, utilizando especificamente substrato arbóreo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HEARD, T. A. – 1999 – **The Role of Stingless Bees in Crop Pollination. Annual Review of Entomology**. 44:183-206.
- KERR, W. E.; CARVALHO, G. A.; NASCIMENTO, V. A. 1996 **Abelha Urucu: Biologia, Manejo e Conservação**. Fundação Acangauá, Paracatu – MG. 144p.
- LINSLEY, E. G. 1958 The ecology of solitary bees. **Hilgardia** 27: 541-599.
- ROUBIK, D.W. 1989 **Ecology and Natural History of Tropical Bees**. Cambridge Univ. Press (USA). 514p.
- LEVANTAMENTO DA FAUNA URBANA DE MELIPONINEOS